



BIBLIOTECA CENTRAL FERNANDO DE CASTRO MORAES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FERNANDO DE CASTRO MORAES CENTRAL LIBRARY: FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO

BIBLIOTECA CENTRAL FERNANDO DE CASTRO MORAES: UNIVERSIDAD FEDERAL DE ESPIRITO SANTO

Matheus Batista Simões¹

VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO
2025

¹ Mestre e doutorando em desenvolvimento urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, matheus.simoess@ufpe.br

FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 1982

AUTOR: José Galbinski

TIPOLOGIA: Institucional

LOCALIZAÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) reúne o maior acervo bibliográfico da instituição, o edifício foi projetado pelo arquiteto, professor e pesquisador José Galbinski (1933-2023) e construído no final da década de 1970, sendo inaugurado em 1982. Este projeto é emblemático pela trajetória de Galbinski na construção de edifícios públicos universitários, como o Restaurante Universitário (RU) da UnB. Além da biblioteca da UFES, o arquiteto projetou a biblioteca central da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Essas três bibliotecas trazem em comum a imponência comum do estilo brutalista, com ênfase no concreto aparente, estrutura exposta e grandes dimensões. Tratando-se mais especificamente da obra objeto deste ensaio, a biblioteca central da UFES se insere no centro do campus de Goiabeiras, em uma colina que sobressalta a edificação dentre as demais do entorno. As quatro décadas desde a sua inauguração permitiram o crescimento das vegetações no entorno da biblioteca, e em determinados ângulos do campus, a densa copa das árvores tomam a visibilidade da fachada da biblioteca. Quanto aos ambientes internos, o edifício apresenta dois auditórios, salas administrativas, de informática, de estudo individual e coletivo, bem como espaços amplos que abrigam o acervo e exposições artísticas. Um detalhe importante dessa obra são as esquadrias em alumínio, que proporcionam uma interessante relação de transparência interior-exterior, gerando iluminação natural aos ambientes internos e ritmo na composição da fachada. Apesar de estar rodeada por vegetações densas, a transparência gerada pelas esquadrias faz também a iluminação artificial interna do edifício o destacar no período noturno. Dentre as bibliotecas projetadas por Galbinski, percebeu-se um diálogo maior entre a biblioteca central da UFES e da UFPB, ambas as edificações apresentam elementos em comum que não foram utilizados na UnB, como os brises-soleil de concreto entre as esquadrias, as venezianas de vidro e as marquises vazadas que rodeiam a edificação. Esses dois projetos também possuem maior horizontalidade e possuem menor impacto visual do que a biblioteca da UnB, cujos grandes brises verticais e a marquise curva trazem maior imponência ao edifício. Quanto ao aspecto da conservação, considera-se que a obra está bem conservada, ainda que algumas sujidades ressaltem as marcas do tempo sob o concreto aparente e sucessivas reformas que ocorreram na edificação desde a sua inauguração. Existem elementos parasitários como condensadores de ar-condicionado, mas que, no entanto, não pareceram prejudicar demasiadamente a estética da edificação, visto que a vedação quase que completamente em vidro impossibilita a sua fixação nas paredes. Na visita realizada no dia 5 de maio de 2025, percebeu-se que a biblioteca goza de intenso fluxo de estudantes e que é um espaço que pulsa vida na UFES.

Palavras-chave: biblioteca; brutalismo; arquitetura universitária.





Perspectiva da edificação: três elementos chamam atenção na perspectiva da edificação, o recorte da platibanda que ameniza a formação de uma única quina, o recuo progressivo dos dois primeiros pavimentos, criando um terraço que tem sido utilizado como abrigo para guardar bicicletas, e a presença de vegetações arbóreas de grande porte.



Perspectiva da edificação: nesta outra mirada, chama-se atenção aos segmentos em alvenaria, o que ocasionou a fixação de condensadores de ar-condicionado, e um cano de descida de águas pluviais, fixado na estrutura da marquise vazada.



Placa de identificação: letreiro em concreto marca o acesso principal da biblioteca.



Acesso principal da biblioteca: ponto de convergência entre caminhos externos e encontro de pessoas, abriga alguns mobiliários e depósito de bicicletas, muito utilizadas no campus pelos estudantes.



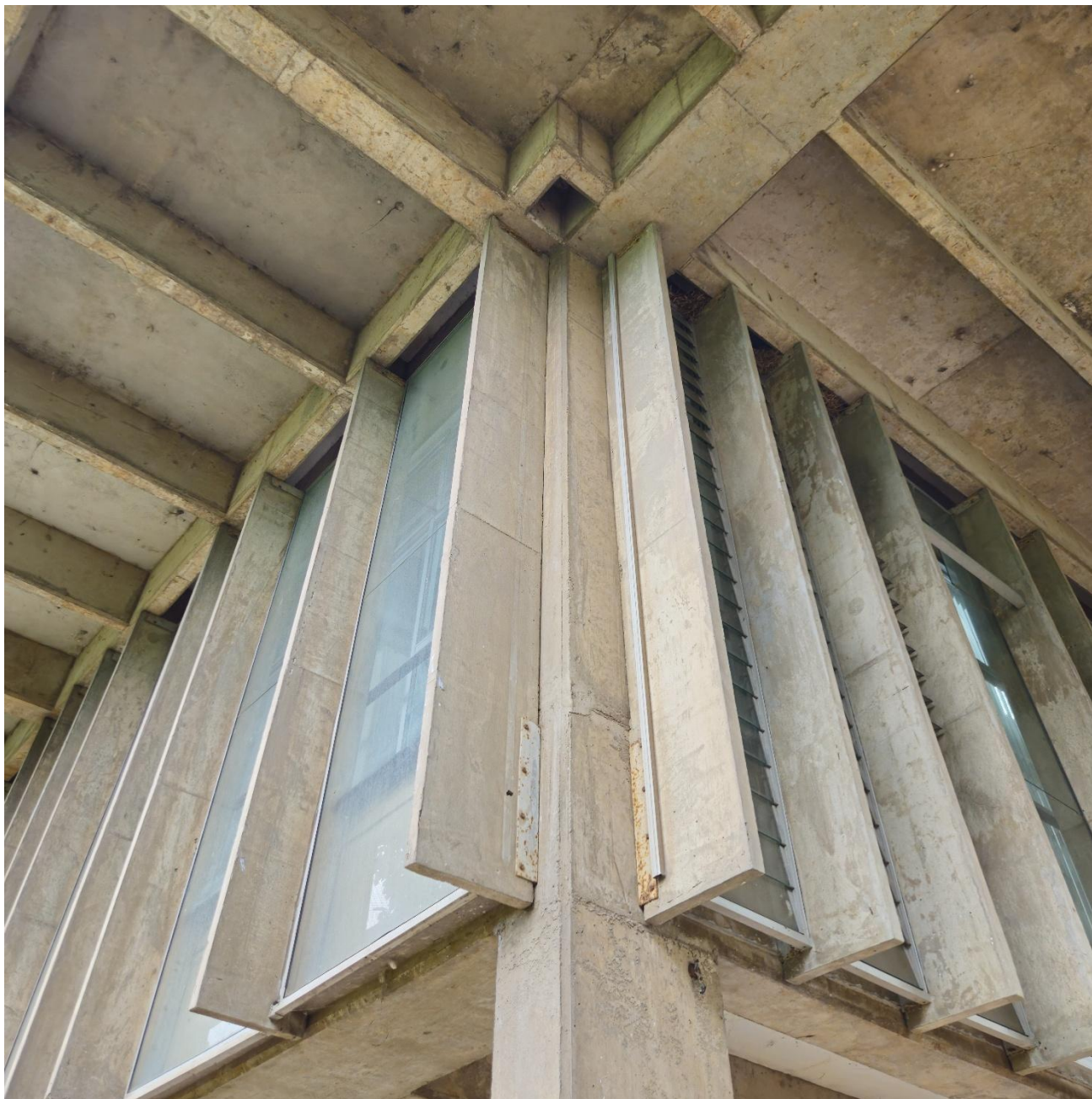
Fachada frontal: a solução para a vedação da edificação promove transparência e uma relação de proximidade entre o interior e exterior da edificação.



Detalhe da esquadria: Esquadrias divididas por brise-soleil em concreto, trechos em veneziana de vidro criam uma composição rítmica na fachada.



Agenciamento paisagístico: os caminhos que dão acesso a biblioteca também são utilizados como rota para acessar outros blocos da UFES, visto que a biblioteca está inserida em uma área central do campus.



Brise soleil em concreto: fixado entre as esquadrias a partir de estruturas metálicas.



Área interna: Acervo da biblioteca, no terceiro pavimento.



Área interna: Mesas de estudo no interior da biblioteca, no terceiro pavimento.